

CNBB receita punição exemplar para corruptos

Conferência conclama fiéis a participarem de vigílias cívicas pela ética política

SILVANA GUAÍUME

INDAIATUBA – A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem uma carta aberta à população na qual demonstra indignação com a crise política instalada no Congresso e convoca os fiéis a participarem das vigílias cívicas contra a corrupção, marcadas para o dia 13 de maio, quando se comemora a libertação dos escravos, em comunidades e paróquias de todo o País. Segundo o presidente da CNBB, dom Jayme Henrique Chemello, os crimes de corrupção devem ser investigados e os responsáveis, punidos exemplarmente.

No domingo, a CNBB já havia divulgado uma nota pela ética e dignidade na política. No documento, a entidade pede que as denúncias sejam apuradas. “Impelidos pela fidelidade ao Evangelho, não podemos deixar de falar. Desejamos uma apuração imediata e transparente, utilizando os instrumentos legais de que dispõe a sociedade, entre eles a comissão parlamentar de inquérito”, informa a nota. E acrescenta: “Deixar de apurar denúncias e elucidar fatos, mantendo-os encobertos e, conseqüentemente, impunes, favorece o descrédito das instituições.”

Segundo dom Chemello, membros da CNBB irão reunir-se em Brasília, na quinta-feira, com representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), entre outras entidades, para discutir uma posição sobre os recentes casos de corrupção e falta de ética política no País, como o que envolve o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), acusado de desvios de verbas da Sudam, e o episódio de violação do painel de votação do Senado, com o qual estão envolvidos o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem-partido-DF). “Não posso pedir a cassação deles porque não tenho provas de seus crimes”, disse dom Chemello. “Mas a conclusão que vejo e ouço aponta para a cassação. Se não houver punição para os que cometem crimes no Senado, também não se pode punir bandidos que roubam e estupram.”

A carta aberta divulgada ontem é também o relatório final da quinta edição da Assembléia Nacional dos Organismos do Povo de Deus, que reuniu, de sábado até ontem, aproximadamente 280 membros da igreja católica, representados por leigos, religiosos, membros dos Institutos Seculares, diáconos, padres e bispos. A mensagem, de uma página, foi dividida em três partes: indignação, solidariedade e compromisso.

De acordo com dom Chemello, o compromisso da ordem será o de trabalhar contra a corrupção. “Como indignar-se, ser solidário e não fazer nada? Por isso convocamos para a vigília cívica e cristã para o povo trabalhar contra o mal que esta aí”, alegou. A princípio, o documento elaborado em Itaipava não será encaminhado a autoridades públicas. “Não adianta pedir para o traficante cuidar da droga”, ironizou dom Chemello, referindo-se ao fato de que o presidente do Senado é acusado de envolvimento em corrupção. Segundo ele, o principal objetivo é despertar no povo a consciência da responsabilidade cívica.